

---

## **Empregabilidade e novas competências: Identificação de perfis e de factores de limitação à inserção profissional dos estudantes do ensino superior politécnico – um estudo de caso.**

*Sandra Saúde<sup>1</sup> e Ana Patrícia Delgado<sup>2</sup>  
Instituto Politécnico de Beja*

### **Introdução**

São vários os sinais de que a conhecida relação “escola/formação - emprego” tem vindo a ganhar novos contornos. Ao equacionarmos esta relação, somos levados a considerar e a registar algumas evidências e tendências com que nos deparamos nos dias de hoje. Uma dessas evidências é o desaparecimento da linearidade que até há alguns anos caracterizava a sequência dos ciclos de vida: à formação seguia-se o trabalho e trabalho significava emprego (Carvalho, 1998). Ou seja, o investimento pessoal no processo de formação, como etapa de acesso à vida adulta, correspondia a uma inserção esperada e possível. Hoje, a relação entre formação inicial e emprego é tendencialmente difusa e estocástica (Carneiro, 1996).

A globalização da economia, internacionalizada e fortemente interdependente, e a emergência de novos modelos organizacionais, que se caracterizam por terem de responder rapidamente à mudança, acarretou alterações de natureza e de conteúdo nas estruturas ocupacionais. A mão-de-obra tende a ser maioritariamente qualificada, com um predomínio da polivalência e da integração de funções, sendo os vínculos contratuais são cada vez mais fluidos, instáveis e precários. É também de assinalar, o facto de o desemprego que era estrutural estar a dar lugar a um desemprego conjuntural, que afecta sobretudo os jovens e as mulheres (Azevedo, 1999).

Na sequência do referido, fica clara a necessidade de se encarar a carreira profissional em novos moldes. São novos e diversificados os critérios de recrutamento; é notória a desvalorização dos diplomas escolares; as actividades a desempenhar ao longo da vida serão variadas e as necessidades de formação serão constantes ao longo do percurso profissional. Quando as certezas de outrora são postas em causa e se dá por esgotado o pressuposto da empregabilidade imediata e garantida, os referenciais para promover uma nova formação inicial de jovens e, em particular uma nova formação de nível superior, já não podem ser os postos de trabalho nem as profissões em sentido estrito. A formação inicial deve procurar, nos dias de hoje, desenvolver competências profissionais de banda larga e, simultaneamente, promover o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

É neste contexto, de transformação do trabalho, dos modelos de formação e das relações entre a escola e o mercado de trabalho, que os jovens em formação de nível universitário ou politécnico se movimentam no processo de estruturação do seu percurso escolar e de construção dos seus projectos de vida / carreira. Ou seja, é num cenário com contornos imprecisos que o jovem vai ter de projectar a sua vida, sem saber quando obterá o primeiro emprego, quanto tempo este durará e se o mesmo tem a ver com a formação dita especializada em que tem estado a investir. Em consequência, um dos grandes novos problemas que agora se apresenta, é o da capacidade dos jovens edificarem um percurso de vida num quadro de estabilidade mínima, onde o investimento que fazem para a obtenção de um diploma de qualificação não é garante de um emprego à saída do sistema de formação.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências de Educação (Universidade da Extremadura). Mestre em Sociologia (Universidade de Évora). Coordenadora Técnica do Projecto PROFINSERTION.

<sup>2</sup> Licenciada em Investigação Social Aplicada. Assistente Técnica do Projecto PROFINSERTION.

Os projectos de carreira/vida e as estratégias de transição para o mundo do trabalho têm de conter elementos antecipatórios desta nova realidade. Estes elementos podem ser de natureza estrutural (políticas e práticas de formação / emprego) ou de natureza pessoal (projectos e estratégias de inserção profissional).

É no âmbito destes pressupostos que nos interrogamos sobre o presente e o futuro dos jovens diplomados, e sobre a forma como enfrentam as dificuldades subjacentes à inserção no mercado de trabalho. A fase de construção da identidade profissional é um momento único, etapa fundamental de todo o processo de desenvolvimento humano. Para a maioria dos jovens que frequentaram ou frequentam o ensino superior a aquisição do título de licenciado ou bacharel constitui uma *ferramenta* indispensável para facilitar a procura de emprego e que, por sua vez, influencia e tipifica a trajectória de inserção profissional. Sendo assim, ***conhecer e compreender os perfis de empregabilidade dos jovens formados (bacharéis e licenciados) no Ensino Superior Politécnico constituirá o propósito geral da investigação a desenvolver, tendo por base o estudo do caso do Instituto Politécnico de Beja.***

No sentido de contribuir para o conhecimento da adequação dos perfis de competência e de empregabilidade dos jovens com formação desenvolvida no Ensino Superior Politécnico, face aos actuais desafios e características do *mercado de trabalho* e do *mercado de formação de nível superior*, considerou-se necessário identificar e caracterizar os percursos e trajectórias de inserção profissional desenvolvidas pelos diplomados, na convicção de que os mesmos são directamente influenciados por múltiplos factores entre os quais se contam, os de natureza pessoal (percurso escolar, conhecimentos de oferta de emprego), contextuais (perfil do mercado de emprego) e, sobretudo, formativos (estrutura curricular; roteiro de competências desenvolvido; estruturas de apoio à inserção profissional).

A caracterização e compreensão dos perfis de empregabilidade têm forçosamente subjacente a análise sobre a adequabilidade das estruturas e roteiros formativos face ao que, de facto, o contexto regional de emprego e desenvolvimento social, necessitam. Não se nos afigura viável um futuro de conforto para o Ensino Superior Politécnico, em geral, e para o Instituto Politécnico de Beja, em particular, destituído de capacidade pró-activa, de inovação e de criatividade que permita consolidar o espaço único que deve ter no contexto educativo nacional e regional, e, definitivamente, dissociar-se “*do excessivo mimetismo em relação ao modelo universitário que o tem caracterizado até agora*” (Carneiro, 2001:360). Tendo os planos formativos dos Politécnicos uma vocação de empregabilidade directa eles estão naturalmente *feridos* de maior exigência no plano da articulação de conhecimentos de índole teórica e prática, bem como, no das suas aplicações profissionais no contexto local de emprego. Neste sentido, e tendo em conta que a inserção profissional é multifacetada e depende da forma como todos os actores envolvidos se apropriam das regras do jogo, o estudo desenvolver-se-á de acordo com os **seguintes objectivos específicos**:

- Caracterizar os perfis de inserção profissional dos jovens formados pelo ensino superior politécnico;
- Identificar, analisar e compreender os factores de limitação aos percursos de inserção profissional desenvolvidos pelos jovens diplomados no ensino superior politécnico;
- Avaliar e comparar a igualdade de oportunidades de acesso ao emprego e inserção profissional entre diplomados do ensino superior politécnico e universitário;
- Analisar e comparar a adequabilidade dos perfis de competências tidos pelos diplomados do ensino superior politécnico e universitário face às características do contexto regional de emprego e desenvolvimento social;
- Contribuir para o desenvolvimento de estratégias e instrumentos que permitam avaliar e acompanhar, de forma constante, a evolução dos factores que influenciam os percursos de inserção profissional dos diplomados.

Avaliar a eficácia e eficiência do processo formativo de nível profissionalizante, implica e implicará, no futuro tanto mais, verificar a capacidade de adaptabilidade e flexibilidade do recém-chegado ao mercado de trabalho, no sentido de fazer convergir as competências adquiridas para a construção de um perfil profissional que se assuma como inacabado, polivalente, capaz de dar resposta às necessidades de reconversão e reestruturação.

Numa era de intensa “globalização”, o global necessita encontrar contrapartida no local. As instituições são solicitadas a relacionar-se em rede e a tecer as teias horizontais que melhor respondam aos défices de vizinhança. Em nenhuma outra época a dinâmica terá sido tão fecunda à celebração de contratos de região, reunindo parcerias alargadas – públicas, privadas – em torno da valorização humana e profissional dos principais quadros locais. De uma vez por todas, será imprescindível interessar a comunidade empresarial e os principais agentes sociais, atingindo por essa via a consecução de um produto regional adequado às características do perfil de necessidades de qualificação e, simultaneamente, gerador de inovação e de novos perfis de actividade profissional. Sem excessivo formalismo, convém que o tecido empregador seja chamado a colaborar activamente no desenho do ciclo superior de estudos dos Politécnicos. Não só serão de encarar formas alternantes de formação como se devem antever possibilidades de geometria variável na respectiva extensão e conteúdo.

O facto de na operacionalização dos diversos cursos de ensino superior continuar a optar-se excessivamente, por uma formação demasiado teórica, pouco ou nada experiencial, com escasso contacto com situações de aplicação concreta das competências que estão a adquirir em contexto real de trabalho, demasiado generalista, tem levado à construção de representações incoerentes e não consolidadas por parte dos alunos, sobre o que de facto se lhes espera pós formação. Não é difícil encontrar alunos que em anos terminais de um curso e tendo como projecto a sua imediata inserção no mercado de trabalho, não sabem verbalizar qual o referencial emprego e profissão do seu curso. Perante este panorama, e como é possível antever, complexo e difícil também será o processo de adaptação ao desemprego e, particularmente, o encontrar de alternativas quando a oferta de emprego na área de obtenção do diploma se encontra totalmente *estrangulada*. A procura de soluções deve envolver a capacidade de flexibilidade e adaptabilidade do aluno, mas, deverá passar, essencialmente, pela coragem de renovação e reajustamento do sistema de ensino, em geral, e do subsistema do ensino superior politécnico, em particular.

Os objectivos do estudo a alcançar num período total de 24 meses (desde Janeiro deste ano até Dezembro de 2005) enquadram-se no âmbito dos pressupostos do Eixo 4 – Promoção da Eficácia e da Equidade das Políticas de Emprego e Formação e, em particular, da Medida – Desenvolvimento e Modernização das Estruturas e Serviços de Apoio ao Emprego e Formação (4.2.) ao abrigo do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social. Escolheu-se como área de intervenção de realização do estudo toda a área que compreende a Zona de Intervenção do Instituto Politécnico de Beja, que se constitui como estudo de caso, constituída por 4 distritos: Beja, Évora, Setúbal e Faro. Os principais beneficiários directos do estudo proposto serão a Zona de Intervenção do Instituto Politécnico de Beja, como um todo e, em particular, as suas estruturas de formação e apoio ao emprego.

## **2. Modelo de análise e actividades**

O presente estudo será conduzido no quadro de uma estratégia de pesquisa não experimental de natureza quantitativa/qualitativa. Assume-se a análise dos percursos de inserção profissional dos alunos diplomados no Instituto Politécnico de Beja como um estudo de caso, que permitirá a exploração e análise, por um lado, dos mecanismos subjacentes à construção dos perfis de competência e de empregabilidade e, por outro lado,

da adequação dos mesmos às actuais características do *mercado de trabalho* e do *mercado de formação de nível superior*.

Para o alcance dos objectivos preconizados, a estratégia de pesquisa assentará, numa primeira fase, no desenvolvimento de um estudo longitudinal sobre os percursos de inserção profissional dos alunos diplomados no Instituto Politécnico de Beja, nos últimos 5 anos. Para o efeito, utilizar-se-ão como recursos informativos privilegiados, o inquérito por questionário ao ex-alunos e a entrevista a responsáveis das diferentes Escolas Superiores e Directores de Curso. Para a identificação dos factores de limitação aos percursos de inserção profissional e de empregabilidade serão conduzidos um conjunto de estudos de caso, exemplos de *sucesso* e *insucesso* ao nível da qualidade do percurso de inserção profissional e emprego. Através de entrevistas biográficas e de “*focus group*” procuraremos, junto dos ex-alunos seleccionados, analisar e avaliar as representações tidas sobre o processo de inserção no mercado de trabalho, a qualidade do emprego, a adequação do conteúdo funcional do trabalho desempenhado com a formação desenvolvida. A informação recolhida fornecerá pistas estratégicas que permitirão a análise e avaliação comparativa com o que se passa com os diplomados no ensino superior universitário. A fim de identificar os factores comuns e dissemelhantes, também serão conduzidas entrevistas biográficas e de “*focus group*” junto de casos de sucesso e insucesso de ex-alunos com formação universitária em cursos com perfil comum de competências aos ministrados no Instituto Politécnico de Beja. A selecção dos casos será feita junto de ex-alunos diplomados na Universidade de Évora e Universidade do Algarve.

Para operacionalizar as 2 últimas fases de trabalho, ter-se-á que fazer recurso novamente ao inquérito por questionário a aplicar a responsáveis de algumas entidades empregadoras situadas no contexto geográfico do estudo (Distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro) e seleccionados para o efeito. Junto destes procurar-se-á analisar e avaliar a adequabilidade dos perfis de competências tidos pelos diplomados do ensino superior politécnico e universitário às características do contexto local de emprego e desenvolvimento regional. Complementarmente serão entrevistados informantes privilegiados com funções na área do emprego/ formação e desenvolvimento regional, tais como: Responsáveis Regionais/Locais (i) do Instituto de Emprego e Formação Profissional; (ii) dos Núcleos Empresariais de Beja, Évora, Algarve e Setúbal; (iii) da Associação de Municípios de Beja, do Alentejo Central, do Litoral Alentejano e do Algarve e (iv) dos Sindicatos. Também serão entrevistados o Presidente da Comissão de Coordenação da Região Alentejo, o Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal e de Beja e os Reitores da Universidade de Évora e Algarve.

O estudo está estruturado em seis pacotes de actividades de pesquisa com objectivos e metodologia próprios e desenvolvido em quatro fases. Os seis pacotes de actividades (workpackages), definidos de acordo com os objectivos formulados e estabelecidos para melhor coordenar toda a actividade de pesquisa, são os seguintes:

<b>Fase 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>WP 1</u>: Análise e caracterização dos perfis de competências subjacentes à oferta formativa existente nas 4 escolas superiores que compõem o Instituto Politécnico de Beja;</li> </ul>
<b>Fase 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>WP 2</u>: Análise e caracterização dos perfis de inserção profissional e de empregabilidade dos jovens formados no Instituto Politécnico de Beja;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>WP3</u>: Identificação dos factores de limitação aos percursos de inserção profissional desenvolvidos pelos jovens diplomados;</li> </ul>
<b>Fase 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>WP4</u>: Avaliação e comparação dos percursos de acesso ao emprego e inserção profissional entre diplomados do ensino superior politécnico e universitário;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>WP5</u>: Análise e avaliação da adequabilidade dos perfis de competências tidos pelos diplomados do ensino superior politécnico e universitário face às características do contexto regional de emprego e desenvolvimento social;</li> </ul>
<b>Fase 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>WP 6</u>: Definição de recomendações para o desenvolvimento de estratégias concertadas que permitam, por um lado, a operacionalização de respostas facilitadoras da integração das necessidades <i>funcionais</i> regionais nos <i>curricula</i> de formação inicial superior e, por outro lado, o planeamento integrado e complementar das propostas de intervenção formativa por parte das estruturas existentes de formação de nível superior, de formação profissional, de dinamização da capacidade empresarial e de planeamento regional.</li> </ul>

### 3. Impacto e resultados esperados

Em termos teóricos, pode esperar-se que os resultados do estudo contribuam para o debate de investigação em curso sobre competências/qualificações – chave e suas implicações no sistema de educação/formação, com particular ênfase no subsistema do ensino superior, graças à: Melhoria do conhecimento dos factores subjacentes aos percursos de inserção profissional do diplomado do ensino superior; Melhoria do conhecimento da relação e interacção existente entre estruturas do mercado de trabalho e estruturas de formação; Melhoria do conhecimento da importância e transferibilidade das qualificações chave em situações de mudança ocupacional.

Também se podem tirar conclusões para a formação profissional relativas à forma como o desenvolvimento das competências/qualificações chave valorizadas pelo mercado de trabalho pode e deve resultar de uma estratégia de acção concertada entre os agentes de formação inicial e os agentes de formação contínua numa lógica de Formação e Aprendizagem ao Longo da Vida, permitindo assim: i) Desenvolver estratégias de qualificação que dêem resposta às necessidades funcionais dos perfis de competências desejados pelo mercado de trabalho; ii) Elaborar recomendações para promover a valorização do perfil de qualificações chave tido, independentemente do nível de ensino superior politécnico ou universitário onde foi desenvolvido, e respectiva complementaridade com percursos de especialização e formação contínua; iii) Promover a ideia de gestores regionais da Empregabilidade, ou seja, todos os responsáveis regionais na área do emprego/formação e planeamento regional, no sentido da

dinamização do trabalho em parceria e rede com vista ao desenvolvimento de um plano concertado de valorização humana e profissional dos recursos locais.

### Referências bibliográficas:

- Alves, N. (1999). “Escola e trabalho: atitudes, projectos e trajectórias” em *Pais e Cabral (coord) Jovens Portugueses Hoje*. Oeiras, Celta.
- Andrade, M. (1989). “O trabalho, o emprego, a profissão” em Manuel Andrade (org.) *Juventude Portuguesa: Situações, Problemas e Aspirações*. Lisboa, ICS/IJ.
- Azevedo, J.(1999). “Sessão de abertura” em *A educação do futuro o futuro da educação*. Porto, Edições Asa
- Brown, B.L. (1997). “Adding international perspectives to vocational education” e *ERIC Digest*, nº 183.
- Cabrito, B.(1994) “Educação e Economia - em busca de uma ponte. O papel de educação profissional inicial no desenvolvimento pessoal e profissional do jovem” em *Estado Actual da Investigação em Formação*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Canário, Rui (1997). “Formação e mudança no campo de saúde” em Canário,.R.(org.) *Formação e situações de trabalho*. Porto, Porto Editora.
- Carneiro, R.(1996).” A evolução da economia e do emprego - novos desafios para os sistemas educativos no dealbar do séc.XXI” em *A educação do futuro - o futuro da educação*, Porto, Edições Asa.
- Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem*. Lisboa, FML.
- Carvalho, A.(1999). “Os caminhos da entrada na vida: da escola ao mundo do trabalho” em *VI Colóquio Nacional da AIPELF/AFIRSE*.
- Carvalho, A. e Porfírio, M. (1998). “Dinamização da sala de aula, escola e comunidade” em *Manual do Formador*, nº1. Porto: GETAP/ME
- Cleto, P.(1991). “Inserção dos jovens no mundo do trabalho” em *Manual do Formador*, nº 2. Porto: GETAP/ME.
- Clímaco, M. (1992). *Observatório da qualidade da escola*. Lisboa, Ministério da Educação / PEPT 2000.
- Delors, J. (1996) *Educação: um tesouro a descobrir*. Lisboa, Edições Asa.
- Duarte, A. F. (1996). “Uma nova formação profissional para um novo mercado de trabalho” em *Revista Formar*, nº21, Lisboa : I.E.F.P.
- Entonado, F. e Fustes, Francisco (2001). “Integração na vida activa: Necessidade de uma mudança estrutural” em Figueira, E. (ed.) – *Formação Profissional na Europa: Cultura, Valores e Significados*. Lisboa, INOFOR (no prelo)
- Esteves, J.A. (1994). *Jovens e Idosos: Família, Escola e Trabalho*. Porto, Edições Afrontamento.
- Fernandes, M. (2000). *Mudança e Inovação na Pós-Modernidade*. Porto, Porto Editora
- Fluixá, F.M. (1994). “La salida de la escuela y la incorporación de los jóvenes al mercado de trabajo” em *Revista de Educacion*, nº303 (Transición de la educacion a la vida activa).CIDE.
- Galland, O. (1985). *Les Jeunes*, Paris, Ed. La Découverte.
- Gazo, P. (1996). *La inserción del Universitario en el mercado de trabajo*. Barcelona, EUB
- Gitterman, A. e outros (1998). *Outcomes of school career development*. ERICDigest, nº4014.

- IFAPLAN (1998) *O mundo do trabalho como fonte de aprendizagem*. Lisboa, GEP.
- Jones, S. (1996). *Canadian Basic Job Skills Test*. Canada: Statistics Canada and Human Resources Development Canada
- Laanan, F.S. (1998). *Community colleges as facilitators of school-to-work*. *ERICDigest*, nº3833.
- Lankard, B. (1996). *Job training versus career development: what is Voc ed's role?* *ERICDigest*, nº 39521
- Lopes, H.(1994) “O Desenvolvimento de Competências pela Organização do Trabalho” em *Estado Actual da Investigação em Formação*, Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Luis, M.A.(1991). “A Escola como Complemento da Aprendizagem na Vida Real” em *Actas da Conferência Nacional- Novos Rumos para o Ensino Tecnológico, Artístico e Profissional*, Porto: GETAP - ME.
- Ministério da Educação (1986) Lei de Bases do Sistema Educativo. Lisboa, Assembleia da República.
- Pais, J.M.(1991). “Emprego Juvenil e Mudança Social: velhas teses, novos modos de vida” em *Análise Social*, vol.114.
- Pedroso, P.(1993) *A formação profissional inicial*. Lisboa, ICS/IJ.
- Pedroso, P. (1997). “A formação e o desenvolvimento regional” em *Formar*, nº24. Lisboa: IEFPP.
- Peiró, J. e outros (1994). “Patrones de significados del trabajo antes y después de las transiciones desde la formación profesional” em *Revista de Educación*, nº303 (Transición de la educación a la vida activa).Barcelona, CIDE.
- Redekopp, D. et. al. (1995) *The high five of career development*. *ERICDigest*, nº 4045
- Roquero,E.(1994). “Los transitos laborales: por la diversidad de las estrategias personales, en el marco de la organización de la transición” em *Revista de Educación*, nº303 (Transición de la educación a la vida activa) Barcelona, CIDE.
- Saúde, S. (1998) *Os valores e as aspirações profissionais dos jovens – O caso dos estudantes do Ensino Secundário do Concelho de Beja*. Tese de Mestrado em Sociologia . Évora, Universidade de Évora
- Saúde, S. (2000) “The motivations, values and aspirations of students in initial vocational education towards the world of work” em *Ammattikasvatuksen aikakauskirja*, nº2/2000 , pp.13 – 20; Finland, University of Tampere
- Schlossberg, N.K.(1981) “A model for analyzing human adaptation to transition” em *The Counseling Psychologist*, nº3.
- Tavares, J. (1996) *Uma sociedade que aprende e se desenvolve*. Porto, Porto Editora.
- Watts, G. (1996) *Rethinking work experience*. London, The Falmer Press.